CONSUMIR COM CONSCIÊNCIA: CUIDAR DO DINHEIRO, DAS PESSOAS E DO PLANETA

Leonardo Ferrando Veiga[1]
Gustavo Henrique Fidencio Bizarello[2]
Lívia Franco Follmann[3]
Nicollas dos Santos Winkoski[4]
Enzo Gabriel Koerbes Dorneles[5]
Henzo Gabriel Eickhoff Mastella[6]

Instituição: Escola Municipal Fundamental João Goulart

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Matemática e suas Tecnologias.

INTRODUÇÃO

O projeto "Consumir com consciência: cuidar do dinheiro, das pessoas e do planeta" foi desenvolvido com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, envolvendo, de forma interdisciplinar, Matemática, Ciências, Língua Portuguesa e Arte. A proposta surgiu da necessidade de aproximar os conhecimentos matemáticos de situações cotidianas relacionadas ao Sistema Monetário Brasileiro, planejamento financeiro, consumo consciente e sustentabilidade.

Observou-se que, embora os estudantes realizassem cálculos em atividades escolares, ainda apresentavam dificuldades para aplicar esses conhecimentos em situações de compra, venda, organização financeira e tomada de decisões. Paralelamente, questões relacionadas ao consumo, desperdício e uso dos recursos naturais evidenciaram a possibilidade de integrar a aprendizagem matemática à formação de atitudes mais conscientes.

A proposta encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao considerar a Matemática como uma área capaz de contribuir para a resolução de problemas e para a compreensão e atuação dos estudantes em diferentes situações do cotidiano (BRASIL, 2018). Nesse contexto, a Educação Financeira possibilita relacionar conhecimentos

[1]Professor do 4º ano na E.M.F João Goulart e-mail: leofveiga222@gmail.com
[2] Estudante do 4º ano na E.M.F João Goulart e-mail: joão.goulart@smed.ijui.rs.gov.br
[3] Estudante do 4º ano na E.M.F João Goulart e-mail: joão.goulart@smed.ijui.rs.gov.br
[4] Estudante do 4º ano na E.M.F João Goulart e-mail: joão.goulart@smed.ijui.rs.gov.br
[5] Estudante do 4º ano na E.M.F João Goulart e-mail: joão.goulart@smed.ijui.rs.gov.br
[6] Estudante do 4º ano na E.M.F João Goulart e-mail: joão.goulart@smed.ijui.rs.gov.br

matemáticos ao desenvolvimento da autonomia, do consumo consciente e da responsabilidade socioambiental.

Diante disso, estabeleceu-se como questão investigativa: como as atividades práticas de Educação Financeira podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento matemático e da consciência socioambiental de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental?

O projeto teve como objetivo investigar como experiências envolvendo sistema monetário, planejamento financeiro, consumo consciente e sustentabilidade podem favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e estimular escolhas mais responsáveis em relação ao dinheiro, às pessoas e ao meio ambiente.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, de forma interdisciplinar, envolvendo Matemática, Ciências, Língua Portuguesa e Arte. As atividades foram organizadas a partir de situações práticas relacionadas ao cotidiano, priorizando a resolução de problemas, a participação dos estudantes e a aplicação dos conhecimentos sobre o Sistema Monetário Brasileiro.

A primeira etapa consistiu na criação do Banco Central do 4º Ano, estratégia em que cada estudante passou a administrar valores fictícios recebidos a partir de critérios previamente estabelecidos pela turma. Durante o processo, realizaram trocas de moedas e cédulas, composição e decomposição de valores, comparação de quantias e controle de saldo, aproximando os conhecimentos matemáticos de situações concretas de organização financeira. As cédulas utilizadas foram provenientes de materiais que seriam descartados e de recursos já disponíveis, relacionando a atividade aos princípios de reutilização e consumo consciente.

Na sequência, foram utilizados encartes de estabelecimentos comerciais para pesquisa e comparação de preços, organização de listas de compras e resolução de situações envolvendo orçamento limitado, valores à vista e parcelados. Além de mobilizar as operações fundamentais e o cálculo mental, as atividades exigiram que os estudantes analisassem possibilidades e tomassem decisões de acordo com os recursos disponíveis.

Após as atividades, discutiu-se o destino dos materiais utilizados. Parte dos recortes foi reaproveitada em produções artísticas e os materiais restantes foram encaminhados a um projeto de reciclagem de papel desenvolvido na escola. A experiência ampliou as discussões sobre consumo consciente, abordando também desperdício de água, energia, alimentos, embalagens e materiais recicláveis.

Como desdobramento, os estudantes confeccionaram cofrinhos com materiais reutilizáveis e produziram cartazes educativos sobre economia de recursos e redução do desperdício. Posteriormente, participaram de uma oficina de produção de pulseiras utilizando macramê e miçangas confeccionadas com revistas e papéis que seriam descartados, articulando conhecimentos de Arte, Matemática e Sustentabilidade. A proposta possibilitou compreender que diferentes materiais podem ser transformados e adquirir novos valores e significados.

Nesse sentido, a proposta dialoga com a BNCC ao compreender a investigação e a criação como elementos importantes para a construção do conhecimento:

> Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 9).

A culminância ocorreu por meio de uma mostra pedagógica aberta às famílias e à comunidade escolar, na qual foram socializadas as aprendizagens e produções desenvolvidas durante o projeto, incluindo o Mercadinho Sustentável, os cofrinhos, gráficos e as pulseiras produzidas pelos estudantes. Nesse momento, os alunos assumiram o protagonismo na apresentação dos conhecimentos matemáticos, financeiros e socioambientais construídos ao longo do percurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do projeto, observaram-se avanços na compreensão do Sistema Monetário Brasileiro. Os estudantes passaram a demonstrar maior segurança na composição e decomposição de valores, nas trocas entre cédulas e moedas, na leitura de quantias e nos cálculos de troco. Nas experiências do Banco Central do 4º Ano e do Mercadinho Sustentável, também compararam preços, organizaram recursos e justificaram escolhas considerando o orçamento disponível.

Inicialmente, muitos estudantes realizavam cálculos de maneira mecânica e apresentavam dificuldades diante de situações que envolviam planejamento financeiro e conceitos como pagamento à vista e parcelado. Com o desenvolvimento das atividades práticas, passaram a utilizar diferentes estratégias para resolver problemas e tomar decisões, evidenciando uma aplicação mais contextualizada dos conhecimentos matemáticos.

Também foram observados avanços relacionados à autonomia e ao pensamento crítico sobre o consumo. Os estudantes passaram a acompanhar seus saldos, planejar compras e refletir sobre desperdício, excesso de embalagens e possibilidades de reutilização. As situações propostas favoreceram ainda a comunicação oral e a argumentação matemática, uma vez que precisavam explicar suas decisões utilizando cálculos, comparações e análises de custo-benefício.

> Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 47).

As aprendizagens também ultrapassaram o espaço escolar, uma vez que estudantes compartilharam mudanças de hábitos realizadas junto às famílias, como redução do desperdício de água, reaproveitamento de materiais e maior atenção às escolhas realizadas durante as compras. Esses resultados evidenciam as possibilidades de articulação entre Educação Financeira, Matemática e consciência socioambiental na construção de aprendizagens relacionadas ao cotidiano.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto evidenciou que a Educação Financeira, quando trabalhada por meio de situações práticas e contextualizadas, pode contribuir significativamente para a aprendizagem da Matemática nos Anos Iniciais. Ao administrar

recursos, comparar preços, planejar compras e calcular trocos, os estudantes puderam compreender os conhecimentos matemáticos como ferramentas presentes em situações cotidianas.

> Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante. (FREIRE, 1996, p. 98).

A articulação com a sustentabilidade ampliou essas aprendizagens, promovendo reflexões sobre consumo consciente, desperdício, reutilização de materiais e responsabilidade socioambiental. Nesse processo, os estudantes desenvolveram maior autonomia para realizar escolhas, argumentar sobre suas decisões e compreender possíveis impactos individuais e coletivos relacionados ao consumo.

> Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 9).

Assim, considera-se que o projeto alcançou seu objetivo ao articular pensamento matemático, Educação Financeira e consciência socioambiental, favorecendo aprendizagens que ultrapassaram a realização de cálculos e aproximaram os conhecimentos escolares da realidade dos estudantes. A experiência reforçou a importância de práticas interdisciplinares que possibilitem aos alunos assumir um papel ativo na construção de conhecimentos e na formação de atitudes mais conscientes e responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 10 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 28 abr. 1999.